

NOTAS DO SERMÃO
"O teu Povo será o Meu Povo:"
Responsabilidade da Igreja para com Israel

A história de Rute e Noemi ilustra o tipo de relação que deveria existir entre a Igreja e Israel.

A. Desafio

A minha intenção, ao analisar esta história, é desafiar os Cristãos não-judeus a tornarem-se como Rute em relação a Noemi e comprometerem-se numa aliança de amor com o povo de Israel.

B. Contexto histórico

A história tem lugar no tempo de Juízes. A Bíblia diz que era um tempo em que “cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos” (Juízes 21:25).

Rute 1:1-17.

A difícil decisão de Rute em deixar as raízes pagãs de Moabe e de se juntar a Israel acabou por ser a melhor decisão que alguma vez tomaria. Rute acabou por casar com Boaz, um próspero agricultor judeu. Então, Rute, que antes nunca tinha dado à luz, terá um filho. Através desse filho esta não-judia tornar-se-ia na bisavó do Rei Davi, e personagem chave na linhagem do próprio Messias – que um dia nasceria nesta mesma cidade de Belém.

C. Paralelos

1. Noemi e o povo judeu

Tal como Noemi, o povo judeu tem vivido uma espécie de exílio moabita. Até há poucas dezenas de anos a terra de Israel foi um lugar de escassez.

2. A relação de Orfa e Noemi representa o modo como grande parte da Igreja se tem relacionado com o povo judeu

Orfa, tal como Rute, também era uma não-judia casada com um judeu. Contrariamente à sua concunhada Rute, ela decidiu permanecer no seu mundo gentio, em Moabe, e abandonar a sua sogra judia num momento de grande necessidade.

Orfa ilustra grande parte da Igreja que não tem sido capaz de entender e apreciar a ligação indissociável entre a Igreja e Israel. Em vez de se identificar com os judeus, a Igreja, tal como Orfa, virou as costas a Israel e mantém uma cultura religiosa que está praticamente cortada das suas raízes judaicas.

Inicialmente a intenção de Orfa era acompanhar Noemi. Versículo 10.

No entanto, a Igreja, à semelhança de Orfa, decide deixar Noemi e ocupar-se de si própria. Grande parte da Igreja, tal como Orfa, fala mais do actua. Apesar de a igreja dever a salvação aos judeus (João 4:22), frequentemente, abandona os mesmos judeus em tempo de necessidade.

3. História da Igreja “Orfa” e dos Judeus

Inicialmente, a Igreja, tal como a bem intencionada Orfa, desejava ficar ao lado dos judeus. Nos primeiros tempos da Igreja, os crentes não-judeus adoravam e trabalhavam ao lado dos judeus messiânicos. Eles guardavam as festas judaicas e não tinham a intenção de se separarem da seiva da oliveira de Israel (Romanos 11:27). Tal como Orfa, que preferiu, por fim, seguir o seu caminho, abandonando Noemi, grande parte da igreja fez o mesmo.

A geração que acompanhou a crucificação de Jesus, viu o exército romano saquear a cidade de Jerusalém e destruir completamente o Templo e, finalmente, grande parte da cultura judaica de Israel. Tal como Noemi em Moabe, os judeus encontraram-se em terras estrangeiras.

No decurso de algumas centenas de anos, grande parte da Igreja, menosprezou a importância do povo judeu. Alguns teólogos cristãos vendo o papel dos judeus na crucificação de Jesus e a subsequente destruição do templo de Jerusalém concluiu que era um sinal de que Deus havia rejeitado Israel. Deus abandonara Israel para sempre. Agora, Deus formaria um novo povo escolhido. A Igreja tornou-se no novo Israel de Deus.

O anti-semitismo caso não estivesse justificado, estava explicado, – e tudo em nome da teologia. João Crisóstomo, teólogo cristão que viveu no séc. IV disse num dos seus sermões acerca dos judeus, o seguinte: “[Eles são] ... assassinos e destruidores, homens possuídos pelo demónio... Uma só coisa eles sabem, satisfazer as suas goelas, embriagarem-se, matar e fazer mal aos outros...” É chocante pensar que João Crisóstomo é hoje chamado de “santo”!

Seis séculos mais tarde, um ódio ainda maior contra os judeus revelar-se-ia ainda mais hediondo. Os ditos “cristãos” transformados em Cruzados são frequentemente lembrados pela sua fé, zelo. Porém, e na realidade, muitos dos Cruzados eram homens cruéis que odiavam profundamente os judeus. Como castigo pelo papel que os judeus haviam desempenhado na morte de Cristo, os Cruzados vingaram-se no povo judeu que vivia na Terra Santa. No ano 1000, quando os Cruzados chegaram pela primeira vez à Terra Santa, residiam ali 300.000 judeus. Aproximadamente 200 anos mais tarde, quando os Cruzados partiram, restavam ali menos de 1.000 famílias judias.

O anti-semitismo é ainda mais evidente nos escritos dos reformadores protestantes. A princípio, Martinho Lutero nutria alguma simpatia pelos judeus, acreditando que eles receberiam, de bom grado, o seu recém-descoberto evangelho da justificação pela fé. Mas quando aqueles não aceitaram a mensagem, Lutero demonstrou profunda amargura para com o povo judeu. Lutero, em consequência, tornou-se tão severo quanto a Igreja Católica no seu desprezo para com os judeus chegando a pedir a expulsão dos judeus da Alemanha e a destruição dos seus livros e das sinagogas.

Não deveria ser surpresa que aquando da chegada dos Nazis ao poder na Alemanha, usassem os escritos de teólogos como Lutero para justificar as acções. O resultado foi o Holocausto no qual seis milhões de judeus foram exterminados. Infelizmente, grande parte da Igreja permaneceu imóvel, recusando socorrer o povo judeu.

Paulo, ensina-nos, em Romanos 11:11, que “...veio a salvação para os gentios, para provocar ciúme em Israel.” Porém, a realidade é que os judeus não invejam a nossa religião, por causa de tudo o que foi feito em seu nome.

Será que somos como Orfa e voltamos as nossas costas a Israel em tempos de necessidade? Ou, pelo contrário, somos como Rute, e apegamo-nos a Israel, sempre prontos a encorajar e a dar-lhe apoio, sobretudo quando Deus está a trazer o seu povo de volta à sua terra e, finalmente, ao seu Deus?

4. Rute como ilustração do que os não-judeus deveriam ser na sua relação com Israel.

Em contraste com Orfa, olhemos para Rute, e vejamos como a Igreja se pode tornar cada vez mais como ela na sua relação com o povo judeu.

a. Ser como Rute significa amar o povo judeu incondicionalmente

Rute 1:8, 14-16.

“Não me forces a deixar-te” numa versão da Bíblia ou “Não insistas comigo” noutras versões. Inicialmente Noemi não estava muito aberta à ideia de Rute ir com ela de regresso a Israel. Mas Rute estava determinada em ir com ela. O amor de Rute por Noemi não seria detido pela rejeição. Ela ficaria com Noemi acontecesse o que acontecesse, mesmo que esta não o desejasse.

Versículo 14: “Rute se apegou a ela (Noemi).” É interessante ler a profecia dada acerca dos não-judeus se apegarem aos judeus nos últimos dias. Isaías 14:1, 2.

Versículo 16. Quando tomamos o Deus de Israel como o nosso Deus, devemos também aceitar o povo eleito como o nosso povo – mesmo que eles, a princípio, prefiram não se apegar muito. Abandonar o povo eleito de Deus, Israel, significa abandonar o povo que Ele ama com amor *eterno*. Como pode um cristão, que é chamado a conformar o seu carácter com o de Deus, amar o Seu povo de modo condicional, quando Ele o ama incondicionalmente e de acordo

com a Sua aliança eterna (Jeremias 31:3).

Está preparado para se apegar a Israel no seu momento de maior necessidade? Ou afastar-se-á quando Israel é, universalmente, condenado pelas nações?

Alguns definem um amigo verdadeiro como a primeira pessoa que aparece quando já todos partiram. Espero que seja este tipo amigo.

Três vezes Noemi insistiu com Rute para que esta voltasse para Moabe (versículos 11, 12, 15). O amor de Rute por Noemi era verdadeiro. O seu amor pode-se comparar ao amor de Deus por Israel – uma aliança de amor inquebrável. Como cristãos, o nosso amor pelo povo judeu deve ser sem condições.

Precisamos de ter o mesmo amor que Deus tem para com Israel, ou seja, um amor *incondicional* pelo Seu povo, Israel. Vemos este tipo de amor em Salmos 89:30-34. Aqui Deus refere a Sua aliança com os filhos de Davi – o povo judeu.

O verdadeiro amor é o amor de Deus – amor incondicional.

Romanos 11:28 revela o tipo de amor que Deus espera que o cristão deve ter pelos judeus. Paulo compreendeu as dificuldades que os cristãos têm quando se trata de amar o povo judeu. Historicamente, muito poucos judeus aceitaram a mensagem do Evangelho, e muitas vezes têm-se oposto a ela violentamente.

O verdadeiro amor continua a amar mesmo quando a pessoa que amamos nos rejeita. Mas o género de amor que Deus derrama nos nossos corações é um amor que não pede nada em troca.

b. Ser Rute significa estar disposto a defender os judeus, mesmo que isso signifique fazer sacrifícios.

Rute 1:11-13, e 16.

No versículo 9 Noemi tinha pedido a Deus que desse a cada uma delas um lugar de segurança no lar doutro marido. Esta é uma questão essencial neste livro. O casamento, para a mulher, significava segurança. Durante a antiguidade, no Médio Oriente, uma mulher que não tivesse marido estaria numa situação difícil pois não tinha segurança. As viúvas estavam particularmente vulneráveis. Noemi referiu-se à lei do levirato, a qual refere que o irmão do defunto deveria casar com a viúva do seu irmão a fim de conceber um filho que perpetuasse o nome e a herança do seu irmão defunto (ver Deuterónimo 25:5-10). Noemi referiu que, no seu caso, isso não seria possível dado que não tinha mais filhos.

Rute sabia que ao partir com Noemi estaria a abandonar oportunidades de se casar novamente com um moabita. Poucos judeus, em Judá, considerariam a hipótese de, alguma vez, se casarem com uma mulher não-judia.

Rute 1:16. Quantos de nós teríamos arriscado, há 50 anos, acabar nas câmaras de gás por corajosamente esconder os judeus? Será que estamos realmente preparados para acompanhar o povo judeu na hora de maior necessidade? Se tivermos um coração como o de Rute, fá-lo-emos.

Aqueles que se comprometem com Israel são uma pequena parte tal como Isaías profetizou (14:1-2).

Quantos de nós estamos preparados para servir este povo, suprimindo as suas necessidades, sabendo que isso pode representar sacrifícios?

5. A Bênção de Rute

Qualquer sacrifício que façamos por Israel é largamente compensado pelas bênçãos que recebemos. Rute sacrificou muito, mas foi ricamente recompensada pelo seu humilde serviço a Noemi. (Provérbios 15:33).

Após muitos anos de esterilidade ela pode ter um filho. Rute (4:16, 17).

Sabemos que o Messias descende de Obede. Aqui vemos um prenúncio do dia em que Noemi (Israel) irá, finalmente, aceitar o Messias.

A Palavra de Deus diz-nos que o povo judeu irá, um dia, receber o Messias e o Seu perdão. (Romanos 11:26,27)

Tal como Rute, nós, enquanto Igreja temos um papel central a desempenhar na salvação e libertação de Noemi (o povo judeu). Mas isso exige mais do que palavras de simpatia e beijos – mais até do que pregar o Evangelho. Significa estar disposto a amar os judeus incondicionalmente, e isso ao ponto de demonstrar esse amor de modo sacrificial.

D. Promessas bíblicas que nunca foram revogadas

- Levítico 25:23 – A terra é do Senhor, e é Dele para a atribuir ou dispôr dela: “*A terra não poderá ser vendida definitivamente, porque ela é minha...*”
- Deuteronomio 32:43 – “*Cantem de alegria, ó nações, com o povo Dele,...[Ele] fará expiação pela Sua terra e pelo Seu povo.*”
- 2 Crônicas 7:20 – Diz que se a pessoas abandonarem Deus “*...vos arrancarei da Minha terra que vos dei...*”
- Salmos 85:1-2 – “*Mostraste favor, Senhor, à tua terra; fizeste regressar os cativos de Jacó. Perdoaste a iniquidade do teu povo; cobriste todos os seus pecados.*”
- Isaias 8:8 – Esta terra pertence a Deus e é a terra do Messias: “*...e a extensão de suas asas encherá a largar da tua terra, ó Emanuel.*”
- Jeremias 2:7 – O Senhor diz aos povos porque Jerusalém sofrerá e será destruída. “*Eu vos introduzi numa terra fértil... mas quando nela entrastes, contaminastes a minha terra, e da minha herança fizestes uma abominação.*”
- Ezequiel 38:16 – Deus está a falar àqueles, que no fim dos tempos, se levantarão contra Israel. Deus fala de um confronto que terá lugar na Sua terra. “*Subirás contra o meu povo Israel... Hei-de trazer-te contra a Minha terra, para que as nações me conheçam a Mim, quando eu tiver vindicado a minha santidade em ti...*”
- Joel 1:6, 2:18, 3:2 – O livro de Joel refere, por três vezes, a terra como pertencente ao Senhor. “*Porque sobre a Minha terra é vinda uma nação...*” (1:6) “*Então o Senhor teve zelo da Sua terra...*” (2:18) “*congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Jeosafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do Meu povo, e da Minha herança, Israel, a quem elas espalharam por entre as nações; repartiram a Minha terra.*” (3:2)
- Oséias 9:3 – Esta passagem fala da dispersão de Israel pelas nações: “*Na terra do Senhor não permanecerão, mas Efraim tornará ao Egipto, e na Assíria comerão comida imunda.*”
- Zacarias 9:16 – “*O Senhor seu Deus naquele dia os salvará, como o rebanho do Seu povo; porque eles serão como as pedras de uma coroa, elevadas sobre a terra Dele.*”

Quando falamos de Israel, estamos a referir-nos a: 1) uma parte da terra sobre a qual Deus fez declarações e 2) o povo de Deus a quem Ele deu a terra. Trata-se de uma questão essencial relativa ao Criador de todas as coisas, e esta não é negociável. **O que Deus disse relativamente a Israel, não foi revogado.**

- A terra não só pertence a Deus, como também Deus a confiou a Abraão e à sua descendência, através de Isaque, para sempre. (Genesis 17:7-8)
- “*Num ímpeto de indignação escondi de ti por um momento o Meu rosto... porém a Minha benignidade não se apartará de ti, nem será removido ao pacto da Minha paz...*” (Isaias 54:8-10)
- O facto de o povo judeu ter perdido a gestão do país durante algum tempo devido ao seu pecado e à sua dispersão pelas nações não alterou o compromisso de Deus de que a terra será deles para sempre. (Leia Ezequiel 37:1-28)

E. Conclusão – Propostas de Acção

- 1. Ore pela Paz de Jerusalém**
- 2. Procure compreender as raízes judaicas da sua fé**
- 3. Procure meios de expressar solidariedade para com Israel e o povo judeu**
- 4. Visite Israel e, uma vez ali, ore pelo país.**

As notas do Sermão foram compiladas a partir de várias fontes, incluindo ensinamentos que foram publicados pelo Rev. Wayne Hildsen e Dr. Jack Hayford. A eles, um agradecimento especial por partilharem estas ideias!